Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.05,2024

ISSN 2178-6925

ODONTOLOGIA ESTÉTICA: A BUSCA PELO EQUILIBRIO ENTRE A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E A EXPECTATIVA DO PACIENTE

AESTHETIC DENTISTRY: THE SEARCH FOR BALANCE BETWEEN OROFACIAL HARMONIZATION AND THE PATIENT'S EXPECTATIONS

Emmannuely Dutra Coimbra

Acadêmica do 9° Período em Odontologia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil

E-mail: emmadutrac@gmail.com

Lahys Santos Borges

Acadêmica do 10° Período em Odontologia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil

E-mail: la.kendel@hotmail.com

Luana Ione Ferreira Matos

Acadêmica do 9° Período em Odontologia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil

E-mail: luanafmatos08@gmai.com

Dardania Lopes Soares

Docente do curso de Odontologia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil

E-mail: dardaniasoares@hotmail.com

Resumo

O aumento na procura por procedimentos estéticos em busca da beleza ideal cresce cada vez mais, situação pela qual indivíduos se deslumbram em postagens nas redes sociais e procuram profissionais para suprir as suas respectivas expectativas. Todavia, sabe-se que o "belo" tem caráter subjetivo, haja vista que cada indivíduo apresenta uma percepção sobre beleza, além de que não há um padrão pré-definido. Dessa maneira, o profissional de odontologia deve estabelecer um plano de tratamento em conjunto com o paciente, e mediante o entendimento sobre a sua expectativa e, assim, chegar a um plano de tratamento que seja possível para o paciente, levando-se em conta que cada sujeito é único e o tratamento, nesse sentido, individualizado. Este trabalho se apresenta como uma revisão de literaturas, cujo objetivo principal é destacar medidas de valia para o planejamento estético da face, salientando a importância de associar os parâmetros, princípios e normas aplicadas à estética orofacial, bem como à personalidade do paciente. Nessa conjuntura, busca-se, portanto, alcançar o equilíbrio entre os procedimentos orofaciais e a expectativa do paciente.

Palavras-chave: Expectativas; Harmonização Orofacial; Estética; Personalidade.

ISSN 2178-6925

Abstract

The increase in demand for aesthetic procedures in search of ideal beauty is growing more and more, a situation whereby individuals are dazzled by posts on social media and look for professionals to meet their respective expectations. However, it is known that “beautiful” has a subjective character, given that each individual has a perception of beauty, and there is no pre-defined standard. Therefore, the dental professional must establish a treatment plan together with the patient, based on listening to their expectations and, thus, arriving at a treatment plan that is possible for the patient, taking into account that Each subject is unique and the treatment, in this sense, is individualized. This work presents itself as a literature review, whose main objective is to highlight valuable measures for the aesthetic planning of the face, highlighting the importance of associating the parameters, principles and standards applied to Orofacial aesthetics, as well as the patient's personality. At this juncture, the aim is, therefore, to achieve a balance between Orofacial procedures and the patient's expectations.
Keywords: Expectations; Orofacial Harmonization; Aesthetics; Personality.

1.0 Introdução

Hodiernamente, percebe-se a crescente busca pela beleza ideal, mas é evidente que personalizar o que é belo é antigo, tanto que esse tema fora pauta de discussão entre vários filósofos. Para Aristóteles, o “belo” é material/físico e deve ter 3 características: harmonia, grandeza e proporção. Quando se destaca que uma pessoa é bela pelo fato de seu rosto ser simétrico, segue-se, nesse sentido, uma ideia aristotélica de pensar beleza.

Há um número que é utilizado por muitos estudiosos: o número phi (Φ = 1,618034...), que foi qualificado como uma referência, o número áureo. Em 1973, esta referência foi inserida na odontologia por Lombardi, permitindo assim, a análise da face com auxílio de fotografias de perfil e frontal[1].

O “belo” tem caráter, puramente, subjetivo, em que cada indivíduo possui uma percepção sobre beleza. Além disso, vale ressaltar que essa análise individual tem influência direta na cultura dos povos. Nas últimas décadas, houve uma crescente procura por procedimentos estéticos, devido às exigências e aos padrões idealizados, impostos pela sociedade, fazendo com que houvesse um impacto sobre a medicina e, sobretudo, a odontologia. Com os progressos de meios tecnológicos e com os pacientes cada vez mais exigentes, evoluiu-se a excelência da odontologia no Brasil, o que permite aos dentistas melhorias no que tange à harmonização estética da face, utilizando técnicas orofaciais capazes de melhorar não só a função, mas também a estética facial[2].

A mídia também vem exercendo um papel importante sobre as questões estéticas, ora influenciando, ora modificando, a percepção e os valores sociais, físicos, e comportamentais, moldando a sociedade, a maneira de pensar e agir

ISSN 2178-6925

baseado em ideais, que não são alcançáveis ou compatíveis com o que é real e tangível[10].

A realidade é que não há um padrão pré definido, pois cada indivíduo é único, com características particulares, o que mostra a necessidade de os atendimentos serem especializados para cada paciente, não existindo uma receita já ordenada, já que o cirurgião-dentista deve possuir, além de técnicas específicas, perspectivas emocionais, inerentes à relação profissional e paciente no atendimento clínico.

2.0 Objetivos

Este trabalho apresenta como Objetivo Geral: evidenciar medidas a serem adotadas pelo dentista quanto ao planejamento estético da face, com foco na associação entre parâmetros, princípios e normas aplicadas à estética orofacial e à personalidade de cada paciente, a fim de promover equilíbrio entre a expectativa do indivíduo assistido e a harmonização orofacial.

A respeito dos Objetivos Específicos, busca-se: analisar a importância da anamnese e do visagismo na harmonização orofacial; descrever os métodos de análise facial utilizados na harmonização orofacial; discutir a importância do diagnóstico e planejamento corretos na harmonização orofacial; analisar os desafios e as responsabilidades do dentista na harmonização orofacial e apresentar propostas para o aprimoramento da prática da harmonização orofacial. Através dessas finalidades, espera-se garantir aparatos teóricos e práticos a profissionais da odontologia e discentes em formação, assim como orientação e reflexão crítica a indivíduos que almejam a realização desse procedimento estético.

3.0 Metodologia

Este artigo científico se trata de uma revisão de literatura, método esse que visa condensar a opinião de autores diversos e fornecer uma compreensão integral sobre algum tema em questão; nesse caso, pois, ressalta-se a busca pelo equilíbrio entre a harmonização orofacial e a expectativa do paciente por meio da odontologia estética. Quanto à natureza dos dados, classifica-se esta análise em qualitativa e, quanto ao nível de pesquisa, de cunho explicativo.

ISSN 2178-6925

O levantamento de obras para a composição do trabalho foi realizado entre os meses de Setembro e Dezembro de 2023, com critério de busca e seleção de obras a partir de 2018, de caráter nacional e internacional, por meio dos descritores: “odontologia estética”, “harmonização orofacial” e “expectativa de pacientes”. De maneira específica, essa pesquisa se deu por meio de busca na plataforma Google Acadêmico e em revistas científicas, como: Aesthetic Orofacial Science; Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação; Research, Society and Development; Brazilian Journal of Health Review, entre outras.

Quanto ao processo de seleção e escrita, houve leitura integral de 70 obras, sendo retirados 13 artigos, disponibilizados na parte de referências, com os seguintes critérios: relevância, associação ao tema discutido, condutas inovadoras relacionadas à odontologia estética e, sobretudo, à harmonização orofacial. A próxima seção, revisão da literatura, apresenta, sistematicamente, as informações necessárias à compreensão do tema.

4.0 Revisão da Literatura

Os procedimentos estéticos devem buscar e atingir a simetria. Porém, deve-se fazer isso com associação à personalidade, devendo representar o que o paciente quer expressar com a mudança facial. Esse objetivo, por sua vez, só é alcançado por intermédio de uma anamnese baseada em parâmetros morfopsicológicos do indivíduo, definindo tais características com a personalidade que ele deseja transmitir com o procedimento.

A beleza pode ser subjetiva, na medida em que a percepção e opinião do profissional pode não coincidir com a vontade e expectativa do paciente, sendo, nesse ínterim, necessário apresentar para o paciente um diagnóstico baseado nos princípios e normas aplicados à estética orofacial, levando-se em consideração fatores culturais, de gênero, anatômicos e psicossociais. Dessa forma, é necessário que o profissional disponha e faça uso de ferramentas como visagismo, análise facial cefalométrica, ensaio estético, fotografias, planejamento digital e encerramento diagnóstico para se obter um equilíbrio entre o que pode ser feito e a expectativa do paciente.

Por isso, ao estabelecer um plano de tratamento e ao definir os objetivos, deve-se considerar e esclarecer ao paciente todas as possibilidades e limitações do

ISSN 2178-6925

seu caso individual, com o intuito de eliminar, dessa maneira, expectativas irreais, considerando a possibilidade de tratamento multidisciplinar e a eventual indicação para outros profissionais[3].

Durante a formação acadêmica, seja na graduação, especialização ou outros, o cirurgião-dentista tem acesso a habilidades e domínios específicos. Exemplarmente, o atendimento humanizado e o acolhimento ao paciente são uma delas. Por esta razão, o profissional deve estar preparado não só para oferecer habilidades técnicas, mas também amparo emocional e psicológico; situação esta cada vez mais evidente no cenário atual. Ademais, a abordagem clinica deve ser realizada no sentido de ouvir, acolher, esclarecer e sanar dúvidas, tornando a relação profissional-paciente harmoniosa, por meio da construção de um vínculo de confiança com o paciente assistido[3].

Com um atendimento humanizado, específico, e especializado para o paciente, permite-se que o cirurgião-dentista identifique algum transtorno de autoimagem ou desejos desenfreados de busca por padrões não alcançáveis em alguns indivíduos. Na maior parte das vezes, pacientes chegam, no consultório, com expectativas irreais, o que acarreta diferentes níveis de ansiedade, em virtude de haver obsessão pelo belo, o qual, quando não alcançado, gera sentimentos de insatisfação e depressão. Nesse viés, percebe-se a exigência de o cirurgião-dentista ter preparos para lidar com estas situações em que a expectativa do paciente não coincida com o desempenho profissional.

O paciente deve ser avaliado, informado e preparado sobre as possibilidades de tratamento para o seu caso, além de ser esclarecido sobre os procedimentos, os cuidados pré e pós-procedimento, os riscos, os benefícios, para que o processo de tomada de decisão seja realizado de forma consciente, com manifestada autonomia do paciente a partir de consulta e orientação[13].

O planejamento feito na estética facial não é fácil, não vem predefinido, especialmente se houver desproporções anatômicas. O profissional precisa conhecer e reconhecer as estruturas faciais para indicar o melhor tratamento. Algumas vezes, no desejo de atingir os efeitos estéticos almejados pelo paciente, o profissional pode ignorar as desproporções que podem limitar o alcance do que o paciente deseja, ou pode haver uma falta de comunicação na relação profissional-paciente, fatores esses que tornam a prática estética insatisfatória por parte do paciente[1].

ISSN 2178-6925

À medida que se avançam os procedimentos estéticos não cirúrgicos, há ainda mais buscas, proporcionalmente, pelo equilíbrio facial. Por essa causa, cada vez mais, há estudos destinados à análise de faces, esteticamente, harmônicas e equilibradas, aliadas à expectativa visual de pacientes.

Um correto diagnóstico e um planejamento assertivo são passos de extrema relevância para que o profissional consiga resultados estéticos satisfatórios, bem como sucesso no tratamento. Não obstante, essa situação não é tarefa fácil, principalmente se houver assimetria ou alterações anatômicas, onde não seja possível haver correção. A análise facial como diagnóstico resulta no êxito do tratamento e na harmonia estética, tendo, cada vez mais valia e destaque na atuação do profissional dentista[1].

A análise facial é um recurso para fazer o diagnóstico clínico, usado por profissionais da área da saúde estética, com o intuito de analisar características morfológicas do paciente, demonstrando proporções, volume, aparência, simetria e deformidades visíveis. Essa análise, por sua vez, corresponde em realizar uma análise da face, por meio de fotografias e ou ainda em conjunto com exames de imagem[5].

Para mais, esse recurso é utilizado a fim de analisar o paciente de forma frontal, de perfil ou lateral. Cabe citar, ainda, que devem ser analisados o plano sagital mediano em simetria horizontal, os terços faciais na simetria vertical, o perfil do sorriso, do comprimento dos lábios, do selamento labial, da projeção nasal, do ângulo nasolabial e a linha queixo pescoço. É nesse momento, por conseguinte, que se podem diagnosticar casos de assimetrias[1].

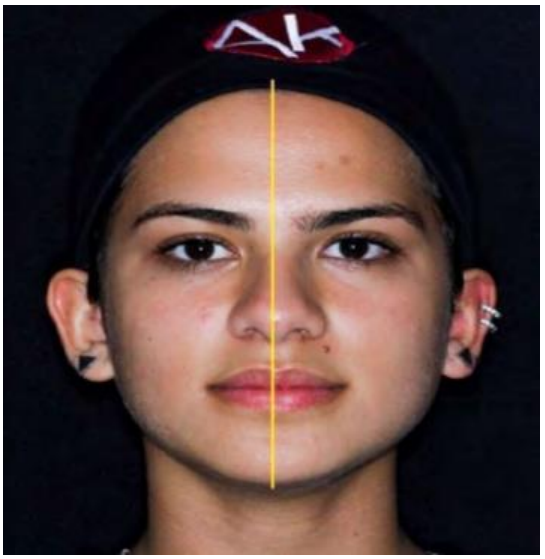
De forma exemplificativa, vê-se cada forma de avaliação abaixo:

ISSN 2178-6925

Plano Sagital Mediano (simetria horizontal)

Utilizando a face em posição frontal, deve ser analisada a simetria entre as faces direita e esquerda, tendo como ponto de referência a linha vertical, na qual é traçada da glabela, ponta do nariz e lábios[1].

Figura 01: linha vertical para avaliar a simetria da face



Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

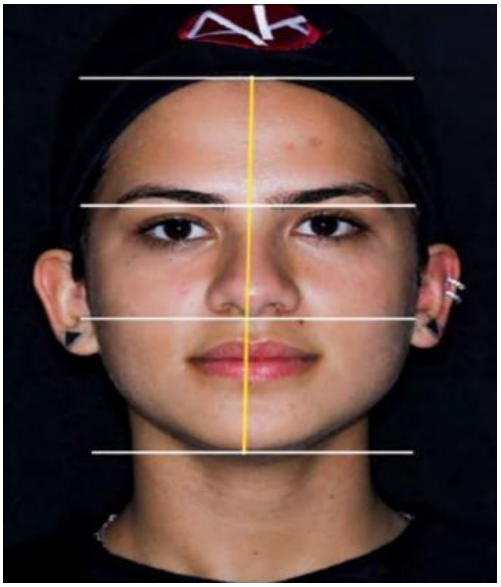
Terços faciais (simetria vertical)

Avalia-se proporções e simetrias através dos terços faciais: superior, médio e inferior. Na qual são formadas linhas perpendiculares ao plano sagital, sendo passada a primeira linha pela raiz do cabelo, a segunda pela linha da sobrancelha, a terceira pela linha subnasal, e a quarta, percorre pelo rebordo inferior do mento[1]. Cada terço facial tem seu significado. A parte do terço superior faz referência ao intelecto, o terço médio interligado às emoções, e o terço inferior faz menção a intuição[4].

Apesar das avaliações se destinarem a aplicação para qualquer raça e gênero, essas simetrias podem variar conforme cada etnia, por exemplo pessoas da raça branco tendem a ter o terço médio da face mais curto que os terços superior e inferior, e em homens negros foi observada as mesmas proporções que os indivíduos brancos[9].

ISSN 2178-6925

Figura 02: terços faciais traçados



Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

Análise de perfil

O paciente deve estar e se manter em posição neutra da cabeça, fixando o olhar para o horizonte, impedindo a hiperextensão e hipoextensão cervical, o que resultaria em alterações na análise, resultando em diagnósticos errôneos. Com essa análise, permite a identificação de 3 tipos de perfil facial: convexo, côncavo e reto[1].

Figura 03: análise do paciente em perfil



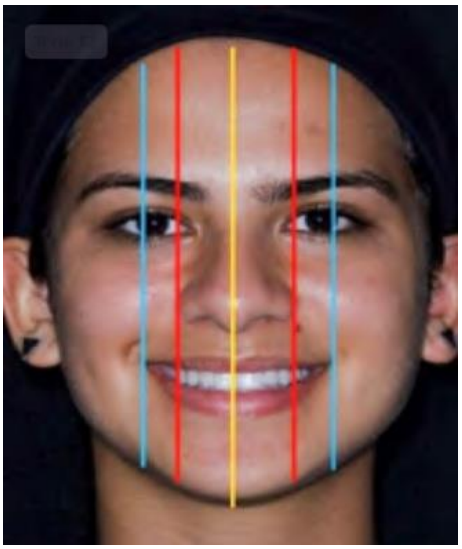
Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

ISSN 2178-6925

Análise do sorriso

Nesta fase é feito a verificação do formato do sorriso, a posição e dimensão que se encontra os dentes, das margens gengivais, e das bordas incisais dos incisivos[1].

Figura 04: análise do sorriso através de linha vertical

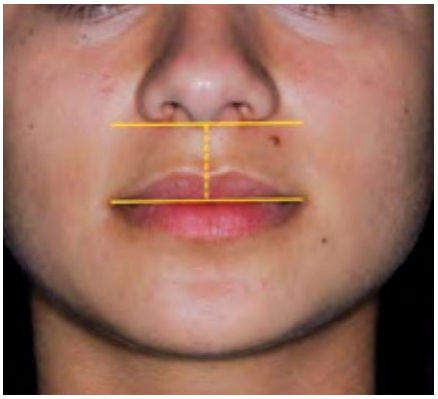


Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

Comprimento do Lábio

A dimensão do lábio superior é avaliada através de uma linha traçada da parte subnasal ao ponto mais inferior do lábio superior. Via de regra, o comprimento do lábio superior deve ser a metade do comprimento do inferior[5].

Figura 05: comprimento do lábio superior



Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

ISSN 2178-6925

Exposição do incisivo superior em repouso (selamento labial)

O selamento labial pode possui três estágios, sendo eles: aumentado, excessivo ou normal. É esperado que pessoas mais jovens, tenham de 1 a 3 mm de exibição de incisal em repouso[1].

Figura 06: exposição dos incisivos centrais em repouso

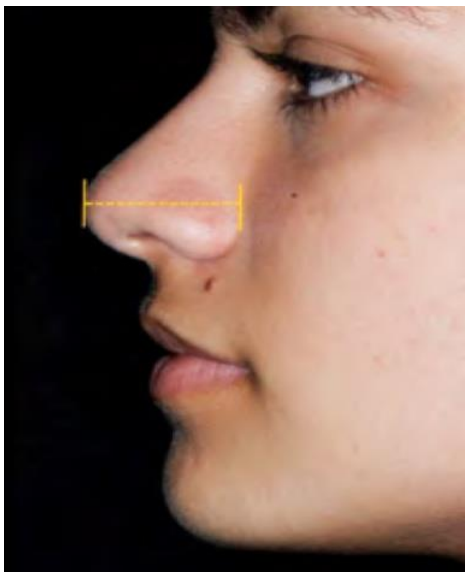


Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

Projeção nasal

A projeção nasal é indicadora anteroposterior do maxilar. Esse comprimento horizontal do subnasal à ponta do nariz, geralmente é 16 a 20 mm[1].

Figura 07: projeção nasal



Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

ISSN 2178-6925

Ângulo Nasolabial

O ângulo nasolabial é formado pelo cruzamento da linha do lábio superior e da linha da columela ao subnasal. Os procedimentos destinados ao preenchimento da base ou ápice nasal podem modificar o ângulo nasolabial[1].

Figura 08: análise do ângulo nasolabial



Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

Linha queixo pescoço

Deve ser demarcado uma linha da união pescoço na região submandibular até o mento. Geralmente o tamanho dessa linha traçada tem em média 35 a 45 mm[1].

Figura 09: distância do mento à região submandibular



Fonte: Kichese; Moraes; de Souza, 2020.

ISSN 2178-6925

Além dessa ferramenta, é singular ter um protocolo padronizado de fotografias da face que ressalte as características orofaciais que são indispensáveis para diagnóstico de cada paciente. A fotografia facial realizada com uma técnica padronizada é um recurso auxiliar no diagnóstico que permite uma correta análise facial e identificação do que está em harmonia e ou em desarmonia, possibilitando personalizar os tratamentos[12].

Através de um espelhamento digital pelas fotografias, é possível identificar simetria/assimetria. Para a realização dessa técnica, são utilizadas apenas duas fotos frontais do paciente: com lábios selados e sorrindo. Além do mais, acrescenta-se que o paciente deve estar ciente das assimetrias pré-existentes em sua face, as quais, muito provavelmente, poderão se manter mesmo após qualquer procedimento funcional e/ou estético realizado em HOF[12]. O cirurgião-dentista, tendo um parâmetro do padrão estético brasileiro, poderá identificar, desarmonias na estética facial de origem esquelética, dentária, ou de alteração anatômica, que poderão não ser reparadas com os tratamentos estéticos[11].

Há, também, programas em que, através de fotografias, é possível ter uma previsibilidade do resultado: o desenho digital da face – face design, o qual possui um banco de dados próprios. De forma explicativa, são máscaras digitais que utilizam formas distintas para cada intervenção e que facilitam ao profissional identificar os pontos a serem trabalhados. Nesse aplicativo, podem ser feitas mudanças tanto para acrescentar quanto para remover a partir da análise facial do paciente, mostrando para o paciente, de forma efetiva, as necessidades interventivas e o planejamento do tratamento; o que possibilita, assim, uma melhor definição, juntamente com o paciente, acerca de quais procedimentos serão executados[6].

O arquivo gerado a partir das fotos faciais do paciente e as máscaras digitais, pode estar acompanhado de uma página com a descrição dos procedimentos, detalhando os valores, e sendo possível ser enviado para o paciente como arquivo em formato PDF, por e-mail, WhatsApp ou diretamente por ferramentas de comunicação como Bluetooth e Airdrop (Apple)[6].

A utilização desses recursos, além de proporcionar uma maior previsibilidade ao tratamento, pode ser um facilitador para a venda e para o fechamento do tratamento, lembrando-se sempre de trabalhar com realidade e limitações de cada caso[6]. De maneira complementar, é de suma importância que o profissional conheça

ISSN 2178-6925

as estruturas anatômicas da face, pois esse conhecimento prévio permite que haja sucesso no diagnóstico e na terapêutica estética[1].

Com o aumento da procura por procedimentos estéticos e a habilitação de vários profissionais de outras áreas da saúde para realizar tratamentos na face, nota-se que uma parte significativa destes acaba por não realizar planejamento correto, antes de decidir pela realização do procedimento estético. É preponderante debater ainda, a negligência ao correto diagnóstico e ao planejamento individual, o que colabora para os casos de danos estéticos, erros e situações emocionais podendo ser irreversíveis para o paciente[5].

A utilização das análises faciais é primordial em tratamentos reversíveis e, mais ainda, em procedimentos mais complexos, nas quais as modificações serão permanentes. Esses recursos são usados a fim de assegurar um planejamento assertivo e facilitar a comunicação entre profissional e paciente, garantindo assim maior previsibilidade nos resultados finais[1].

Consoante as informações supracitadas, sugere-se que a utilização de todos os meios de análise facial seja um hábito e até mesmo obrigatório na rotina do cirurgião dentista que oferece serviços de harmonização facial. Isso se justifica para confirmar a percepção alcançada no primeiro momento da anamnese do paciente, além de fornecer respaldo à sua prática, mostrando e esclarecendo ao paciente as possibilidades e restrições de tratamentos para o seu caso. A partir dessa aplicação, introdutoriamente, no atendimento clínico, eliminar-se-ão, dessa forma, as expectativas irreais do paciente.

É necessário customizar e personalizar o tratamento dado a cada paciente, através da conexão entre a natureza comportamental de uma pessoa e a expressão de sua linguagem visual externa[1]. Cabe, além disso, realçar a grande procura por procedimentos estéticos e, paralelamente, a exigência quanto à entrega de resultados satisfatórios. A exemplo disso, condutas são caracterizadas como de total irresponsabilidade, quando o profissional negligencia etapas para um planejamento assertivo e ignora técnicas e execuções aprimoradas. Nessa situação, é substantivo que todas as informações, desde a primeira consulta, sejam passadas de forma clara, para tornar fácil a compreensão e comunicação com o paciente[5].

Pode-se dizer, portanto, que o profissional da área da harmonização orofacial exerce um papel de ouvinte e aconselhador de pacientes. Através da consulta e análise clínica, deve-se entender as queixas, as expectativas e o que se deseja

ISSN 2178-6925

transmitir com a mudança da imagem, mas sempre deixar claro para o paciente que ele deve trabalhar a sua aceitação. Para isso, é necessário entender as suas características físicas, emocionais, as suas limitações anatômicas, para não gerar insatisfações ou buscas por resultados inalcançáveis. A definição de “beleza”, na maioria das vezes, é deturpada por padrões estéticos impostos pela sociedade, fator esse que gera angústia ao indivíduo, o qual se sente pressionado a se adaptar ao modelo ideal criado pela população[8].

Por fim, a Harmonização Orofacial é uma junção de procedimentos que vem ganhando espaço e importância na área odontológica, possibilitando aos pacientes melhorias estéticas, funcionais e emocionais[7].

5.0 Considerações Finais

Com a popularização e, consequentemente, aumento da busca pelos procedimentos estéticos, bem como por ferramentas que ajudem no equilíbrio e na harmonia da face, notou-se a importância de aplicação de ferramentas que reconheçam e analisem o paciente como um todo, desde suas estruturas anatômicas, até a percepção de sua imagem. Para esse objetivo, deve-se buscar uma boa anamnese, assim como associá-la às ferramentas disponíveis para análise facial completa da face, devendo passar por um diagnóstico e por um plano de tratamento correto com melhor previsibilidade de resultados. Outrossim, é essencial buscar consenso entre opinião/previsão do dentista acerca do procedimento estético, como também a aceitabilidade por parte do paciente.

Por fim, o cirurgião dentista deve se capacitar e acompanhar a estas evoluções de ferramentas de diagnóstico e planejamento, para que seja proposto ao paciente não uma simples venda de procedimento estético, mas uma experiência de beleza, e autoestima individualizada. Desse modo, o paciente deve ser visto de maneira holística, com suas percepções, queixas, emoções, traços culturais, com beleza única, devendo ser assistido com um tratamento individualizado, utilizando-se todas as ferramentas disponíveis, para facilitar a comunicação entre o paciente e o profissional.

ISSN 2178-6925

Referências

1. Junior RM, Ribeiro PD, Condezo AFB, Cini MA, Antoni CC, Moreira R. **Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira**. Clínica e Pesquisa em Odontologia (UNITAU): v. 9 n. 1 (2018). [Internet]. Acesso em 02 set. 2023. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/clipeodonto/article/view/2607>

2. Rodrigues CO, Pacheco CLO, Souza DM, Naves MD, Pacheco RF. **Harmonização Orofacial no restabelecimento da autoestima: relato de caso**. Revista Aesthetic Orofacial Science: v. 3 n. 1 (2022). [Internet]. Acesso em 14 set. 2023. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/102>

3. Cruz AÍ, Rocha AKS, Melo BRR, Lima JMCSR, Lima PCCSR. **Atendimento humanizado em harmonização orofacial: revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development: v. 10, n. 14 (2021). [Internet]. Acesso em 14 set. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21709>

4. Celano LS, Labuto MM. **A importância da análise facial no planejamento da harmonização orofacial**. Revista Unifeso: v. 04, n.2, pág. 110- 119 (2022). [Internet]. Acesso em 25 set. 2023. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/3349>

5. Kichese ALS, Moraes JA, de Souza CS. **Análise facial: A primeira etapa para a Harmonização Orofacial**. Simmetria Orofacial Harmonization in Science: vol.1, n.3, pág. 84-95 (2020). Editora Plena. [Internet]. Acesso em 25 set. 2023. DOI: 10.24077/2020;13-8495

6. Machado Fº DA, Vieira MG, Tanajura E, Corrêa BC, Marquardt Fº EJ. **Planejamento digital em Harmonização Orofacial - Facial Design**. Simmetria Orofacial Harmonization in Science: vol. 1, n. 4, pág. 95-104 (2020). Editora Plena. [Internet]. Acesso em 18 out. 2023. DOI: 10.24077/2020;14-95104

7. LIMA RA. **Avaliação da eficácia da harmonização orofacial na estética facial e qualidade de vida dos pacientes**. Intrépido: Iniciação Científica: v. 2, n. 1 (2023). [Internet]. Acesso em 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/intrepido/article/view/395>

8. Queiroz CCC, Suguihara RT, Muknicka DP. **A autoestima e a especialidade de harmonização orofacial**. Research, Society and Development: v. 12, n. 7 (2023). [Internet]. Acesso em 20 out. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42584>

9. Campos JH. **Visagismo, dimorfismo sexual, proporção áurea e simetria como bases sólidas para alterações imagéticas**. Aesthetic Orofacial Science: v. 2, n. 2 (2021). [Internet]. Acesso em 20 out. 2023. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/52>

10. Alves EF, Macedo PCC, Rodrigues YLL, Amaral RC, Feitosa DAS. **Avaliação da Satisfação com a Estética da Face e do Sorriso e Percepção sobre Procedimentos para Harmonização Orofacial**. Archives of Health Investigation: v. 11, n. 2, p. 279–285 (2021). [Internet]. Acesso em 14 dez. 2023. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5619>

11. Campos JH, Storrodumof PS, Cavalcanti NBG. **Visagismo, fisiognomia e análise facial fundamentada no cruzamento de ferramentas diagnósticas**. Simmetria Orofacial Harmonization in Science: v. 1, n.1, pág. 08-19 (2019). [Internet]. Acesso em 14 dez. 2023. Disponível em: <https://editoraplena.com.br/wp-content/uploads/2020/04/96-VISAGISMO-FISIOGNOMIA-E-AN%C3%81LISE-FACIAL.pdf>

12. Lobo MM, Kirschner R, Medeiros D. **Análise e diagnóstico da face em harmonização orofacial**. Capítulo 1, pág. 08-39. [Internet]. Acesso em 14 dez. 2023. Disponível em: <https://howtohof.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Analise-da-face.pdf>

ISSN 2178-6925

13. Auricchio AM, Massarollo MCKB. **Procedimentos estéticos: percepção do cliente quanto ao esclarecimento para a tomada de decisão**. Scielo Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP: 41(1), pág.13-20 (2007). [Internet]. Acesso em 14 dez. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zLTHkCLPtHyBcd6xYt4PVnp/abstract/?lang=pt#